

MANIFESTAÇÃO CULTURAL AFRO-BRASILEIRA: CAPOEIRA

Ubiraci Gonçalves dos Santos*

RESUMO: *Este artigo expõe em linhas gerais a história da capoeira. Destacando-se a Capoeira de Angola e a Capoeira Regional. Sabe-se que a capoeira é tipicamente brasileira, surgida entre os escravos negros provenientes de Angola na época colonial. Ainda porque a capoeira desenvolveu-se mais notadamente na Bahia, onde os movimentos de ataque e defesa com os pés, ágeis e variados, passam a ser executado ao som de bimbibus e outros instrumentos.*

Palavras Chave: Capoeira- Brasil; Cultura Afro-Brasileira; Esporte; Dança; Negro.

INTRODUÇÃO

A Capoeira surgiu do negro cativo buscando sua identificação cultural frente ao sistema da escravidão em um ambiente adverso à sua aceitação junto à sociedade dominante. Há sessenta anos a capoeira ainda era considerada ilegal, reprimida pela polícia. Essa situação gerou um ambiente propício ao desenvolvimento da sua versatilidade.

A Capoeira de Angola ou Capoeira Mãe tornou-se conhecida como tal somente em terras brasileiras. Mistura de luta e dança engloba uma série de símbolos e significados na sua prática. Devido a mistura à qual eram submetidos os negros após raptados no continente africano, a capoeira tornou-se a junção de costumes de diversas nações, incorporando elementos culturais variados e também absorvendo características regionais próprias do Brasil.

Neste contexto, o presente artigo traz informações pertinentes as duas modalidades da capoeira e seus respectivos fundadores. Além dos principais instrumentos utilizados por cada uma delas. Então vale a pena conferir.

CONTEXTO HISTÓRICO DA CAPOEIRA E A ORIGEM DO NOME

A Capoeira surgiu no Brasil no século XVI, com a vinda dos negros que aqui eram usados como escravos. Com desejo de liberdade os negros criaram a capoeira, luta que supria a falta de força, compensando a má alimentação, numa demonstração de destreza e agilidade corporal. Neste contexto, para Scisínio, (1997, p.85) comenta que:

Membros de nações diferentes, com línguas diferentes, religiões, cultos experiências diversas os negros foram obrigados para se entenderem a aprender a própria linguagem do branco, adaptar-se aos seus rituais, a compreender seus mecanismos culturais[...] e a capoeira, ao lado do candomblé, pode se afirmar, foi uma manifestação aparente, mais decisiva de todo um processo de resistência desencadeado ao longo do período de escravatura.

Logo eles misturavam instrumentos musicais, dança e luta, tudo ao mesmo tempo, enganando seus Senhores de Engenho. Os negros quando fugiam, iam para as matas de onde se originou o nome Capoeira, que em tupi-guarani significa MATO RALO. No entanto a definição de capoeira, segundo REGO, (1968) é a seguinte:

O vocábulo capoeira foi registrado pela primeira vez em 1712, por Rafael Bluteau, seguido por Moraes em 1813, na segunda e última edição que deu em vida de sua obra. Após isso, entrou no terreno da polêmica e da investigação etimológica. A primeira preposição que se tem notícia é a de José de Alencar em 1865, na primeira edição de Iracema, repetida em 1878, em O gaúcho, e sacramentada em 1878, na terceira edição de Iracema. Propôs Alencar para o vocábulo capoeira o tupi caá-apuam-êra [...]. Diante deste contexto, a capoeira ou caá-apuam-êra significa mato virgem que já não é, que foi botado abaixo, e em seu lugar nasceu mato fino e raso.

Primeiramente a capoeira era o folguedo que os negros inventaram, para os instantes de folga e divertimentos nas festas de largo, sem, contudo deixar de utilizá-la como luta, no momento preciso para sua defesa. As festas populares eram algo de máximo na existência do capoeirista, era o instante que tinha para relaxar o trabalho forçado, as torturas e esquecer a sua condição de escravo, daí farejavam os dias de festas com volúpia inconcebida, pouco se lhes importando se a festa era religiosa, profana ou profano-religiosa. Ainda porque para Pastinha, (1968, p. 26) diz que:

a capoeira é uma forma de luta, apresentando características próprias que conserva até os nossos dias. É meio de defesa e ataque, possuindo grandes recursos, graças à força muscular, flexibilidade de articulações e extraordinária rapidez de movimentos que a sua prática proporciona. Tanto na defesa como no ataque emprega as mãos, os pés e a cabeça. Os golpes mais perigosos são aplicados com pés e podem ser mortais, dependendo do local atingido.

Encontra-se na capoeira uma estreita relação com a luta pela liberdade dos negros foragidos, na qual os mesmos a praticavam como forma de expressão corporal e em outros momentos como uma forma de representação de identidades culturais oprimidas. Ainda porque segundo o AMANARQUE ABRIL, (1997), informa que a capoeira é:

Uma luta de defesa pessoal reconhecida, ao mesmo tempo, como dança. [...] É tipicamente brasileira, surgida entre os escravos negros provenientes de Angola na época colonial. Desenvolveu-se mais notadamente na Bahia, onde os movimentos de ataque e defesa com os pés, ágeis e variados, passam a ser executado ao som de bimbibus. Identificada como arte de criminosos, sua prática por muitos anos, clandestina. Chega até a ser punida com dois a seis meses de prisão pelo código penal de 1890.

Deve-se lembrar de que o objetivo da capoeira é derrubar o adversário, golpeando-o com as mãos, os pés ou utilizando qualquer outra parte do corpo. A ginga no ritmo dos berimbaus que candeciam o confronto também é uma importante arma de ataque e defesa do capoeirista. Diante dessa informação para ARAÚJO (1997, p. 261), em sua argumentação sob o tema aludido, entende que:

Houve uma mudança na forma de caracterizar a luta/jogo capoeira a partir da década de 1840 até à década de 1930, em favor de uma política de construção de uma cultura corporal genuinamente nacional, visto que nesse período a mesma passou a não ser mais considerada como fruto das camadas menos favorecidas, negras, escravas ou africanas, gerada nos meios marginais da sociedade colonial ou imperial, e sim mestiça, livre e brasileira.

Mas, a valorização da capoeira como todo inciou-se por volta dos anos 30 do século passado quando o presidente Getúlio Vargas ao assistir uma roda de capoeira se encantou e logo sancionou uma lei que retirou a capoeira da clandestinidade. Vale lembrar que o AMANARQUE ABRIL, (1997), nos diz que:

Um de seus mais importante divulgadores foi Manoel dos Reis Machado, o mestre Bimba, nascido no bairro do Engenho Velho (BA), em 23 de novembro de 1900, ele foi o primeiro a normatizar a luta como esporte, criando os 52 golpes que hoje fazem parte do ritual da capoeira regional baiana[...]. Mestre Bimba abriu também a primeira academia de capoeira do país, em 1932, no Rio de Janeiro, em 1973, o qual foi disputado o primeiro Campeonato Brasileiro de Capoeira. Em fevereiro de 1995, o Comitê Olímpico Brasileiro reconheceu oficialmente a Confederação Brasileira de Capoeira.

Mestre Bimba criou o primeiro método de ensino da capoeira, que consta de uma seqüência lógica de movimentos de ataque, defesa e contra-ataque, podendo ser

ministrada para os iniciantes na forma simplificada, o que permite que os alunos aprendam jogando com uma forte motivação e segurança. A seqüência original completa de ensino é formada com 17 golpes, onde cada aluno executa 154 movimentos e a dupla 308, o que desenvolve sobremaneira o condicionamento físico e a habilidade motora específica dos praticantes.

A Iúna é uma marca registrada da Capoeira Regional de Mestre Bimba, é um toque de berimbau criado pelo Mestre, que era tocado no final das aulas ou em eventos especiais, um toque onde só os alunos formados tinham acesso a roda, com a obrigatoriedade de realizar um jogo de floreio, bonito, criativo, curtido, malicioso e que deveria ter movimentos de projeção. Este jogo suscitava muita admiração e emoção.

PRINCIPAIS INSTRUMENTOS E COMO ELES VIERAM PARAR NA CAPOEIRA

O **Berimbau** é um instrumento de percussão da família dos cordofones e de origem africana. Foram trazidos para o Brasil pêlos negros africanos escravos, popularizou-se através das manifestações populares como o samba de roda, candomblé e capoeira entre outras. Outro fato interessante é que o Berimbau era instrumento usado inicialmente por vendedores ambulantes para atrair fregueses, tornou-se instrumento símbolo da Capoeira, conduzindo o jogo com o seu timbre peculiar. Ainda porque no início a capoeira era acompanhada somente por palmas e toques de Tambores, posteriormente foi introduzido o Berimbau, so se ligou à capoeira no século XX. Quando introduzido pelos angoleiros, o berimbau se tornou a grande estrela da roda de capoeira.

Em relação ao **Pandeiro**, trata-se de um aro de madeira com uma pele esticada em um dos lados e com várias rodinhas de metal colocadas no aro. Sabe-se que o pandeiro é instrumento de origem moura e na academia de Bimba era quadrado, sem platinelas e tocado de modo seco. Era chamado de adufe. Porém atualmente se usa pandeiro de samba nas rodas de Capoeira, mas o ritmo tocado não é o do samba, tendo-se um contra-tempo do samba de roda e um balanço seco, que o distingue do samba carioca. Por fim, nota-se que o pandeiro serve para acompanhar o berimbau e existem algumas variações para acompanhar este; toca-se mais lento ou mais rápido; e existem aqueles tocadores de pandeiro que fazem variações no tocar- fica bonito e dá a sensação de que realmente quem está tocando o pandeiro domina e conhece bem o instrumento.

O Atabaque é um tambor primário, feito com pele de animal distendido em uma estrutura de madeira com formato de cone vazado nas extremidades. É de origem africana, trata-se do mesmo instrumento de percussão usado nas religiões africanas no Brasil conhecidas como candomblés. Visto que desde cedo usado na capoeira, tinha outro formato; sua finalidade é marcar o toque do berimbau e do pandeiro; o bom atabaqueiro é aquele que domina estas marcações. Ainda porque existem também variações de toques já que o atabaque é usado nos terreiros de candomblé. Porém deve-se salientar de que o atabaque, na capoeira, não tem finalidade de evocação; é apenas um instrumento de acompanhamento. Em relação a sua caracterização o atabaque é um instrumento de percussão de origem africana, constituído por duas campânulas de ferro, o qual se percute com uma vareta do mesmo metal, e é usado particularmente nos candomblés, baterias de escola de samba, maracatu, conjuntos musicais, além de grupos folclóricos.

Reco-Reco é um instrumento de percussão, feito de gomos de bambu ou madeira, no qual abrem-se rasgos transversais, onde se passa uma vareta de madeira fazendo um som rasgante.

DIFERÊNCIAS BÁSICAS ENTRE A CAPOEIRA REGIONAL E A CAPOEIRA DE ANGOLA

Arte popular de origem africana, a Capoeira de Angola ou Capoeira Mãe tornou-se conhecida como tal somente em terras brasileiras. Mistura de luta e dança engloba uma série de símbolos e significados na sua prática. Comenta-se que é de um ritual conhecido como "n'golo" praticado na tribo "Mocópis" da nação Bantos na África. Tal ritual era inspirado na dança das zebras que só utilizam os pés e cabeças para se confrontar. Quando praticado pelos jovens "Mocópis" tomava outra conotação, pois eles buscavam desposar uma moça do povoado que já estivesse apta para o casamento, o que se saísse melhor numa disputa em que só se utilizavam os pés e cabeças para o combate, poderia casar-se sem o pagamento de dote.

Ainda assim, a Capoeira Regional é identificada pelos golpes bem definidos, pernas esticadas, movimentos amplos, jogo alto e objetivo. A Capoeira Regional, foi criada na Bahia, em 1928 por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba). Ele utilizou os seus conhecimentos da Capoeira Angola e do Batuque pode-se considerar que a

Angola é a mãe da Capoeira Regional, e, o Batuque é uma luta braba, violenta, onde o objetivo era jogar o adversário no chão usando apenas as pernas. Neste contexto segundo definição do próprio mestre Bimba: *“em 1928 eu criei, completa, a regional, que é o batuque misturado com a angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente”*.

Já o Senhor Vicente Joaquim Ferreira Pastinha – o Mestre Pastinha nasceu em 05 de abril de 1889, em Salvador, Bahia. Filho do espanhol José Senhor Pastinha e da negra Raimunda dos Santos. Aos 10 anos de idade começou a aprender os primeiros movimentos da capoeira com um negro forte, natural de Angola, chamado Benedito.

Logo se tornou um dos maiores capoeiristas da Bahia. Em 1941, funda o seu "Centro Esportivo de Capoeira Angola", localizado no Largo do Pelourinho, n. ° 19, local histórico, arrodado de velhos casarões e igrejas centenárias da Bahia antiga. Era lá no casarão 19 que o velho Mestre Pastinha ensinava a capoeira angola e apresentava-se aos turistas do mundo inteiro, com seus amigos capoeiristas como: Totonho de Maré, Traíra, Gato, Bilusca, Daniel Noronha, Samuel Querido de Deus, Bugalho, Aberrê, Amorzinho, Sete Mortes, etc., e com seus alunos João Grande e João Pequeno e outros.

Pastinha começou a receber convites para apresentar-se com seu grupo em outros estados. Representou o Brasil no "Premier Festival Internacional de Arts Negres", em Dakar – África, realizado em abril de 1966, a convite do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, para integrar a delegação brasileira. Pastinha recebeu várias homenagens dos participantes e promotores do Festival, sendo considerado a atração máxima. Em 1964 Pastinha lançou um livro: "Capoeira Angola", mais tarde lança um disco com toques e músicas de capoeira. Pastinha pintava, fazia poesias e músicas para a capoeira. Em 13 de novembro de 1981, aos 92 anos de idade, abandonado pelos órgãos públicos e pela maioria de seus alunos, morre Mestre Pastinha, deixando uma enorme perda para a Capoeira Angola.

O JOGO DE CAPOEIRA

A capoeira é um processo dinâmico, coreográfico, desenvolvido por 2 (dois) parceiros, caracterizado pela associação de movimentos rituais, executados em sintonia com ritmo **ijexá**, regido pelo toque do berimbau, simulando intenções de ataque, defesa e esquiva, ao tempo em que exhibe habilidade, força e autoconfiança, em colaboração com o parceiro do jogo, pretendendo cada qual demonstrar habilidade superior à do companheiro. Visto que para Scisínio, (1997, p.86) nos informa um fato muito importante que segue:

Sem possibilidades de conseguir armas e munição, os negros desenvolveram um sofisticado sistema de defende-se com o próprio corpo, descobrindo que a velocidade e ginga da dança que haviam trazido da África[...] misturou-se aí o conhecimento do funcionamento dos seus instrumentos de trabalho o martelo, a foice, as enxadas que vieram dar origem a uma série de golpes que imitam suas funções. Acrescentam-se ainda várias formas de defesa de animais: a marradas, a pancada seca com o rabo, o coice de uma mula, o estapear dos filinos.

O complexo coreográfico se desenvolve a partir dum movimento básico denominado de **gingado**, do qual surgem os demais num desenrolar aparentemente espontâneo e natural, porém com um objetivo dissimulado de obrigar o seu parceiro a admitir a própria inferioridade. Dentre as características mais importantes da capoeira destacamos a liberdade de criação, a estrita obediência aos rituais, a preservação das tradições, o culto dos antepassados e o respeito aos mais velhos como repositório da sabedoria comunitária.

CONCLUSÃO

A capoeira neste panorama pode ser visualizada como um dos símbolos das comunidades imaginadas que compõem a cultura nacional, pois ela está imbuída de elementos que a fazem ser considerada uma comunidade, tais como o forte sentimento de amizade, ou seja, como sentimento de pertencimento que faz surgir à identidade do grupo, um companheirismo que une os capoeiristas do mesmo grupo, nos treinos diários, nas suas viagens aos batizados, sua afeição ao seu mestre e amigos, o que os leva muitas vezes a confrontos violentos, por defesa a seu mestre ou amigos na roda, imaginada, limitada e soberana, pois, por maior que os grupos possam ser, eles são limitados no seu número de integrantes, e imaginados por seus participantes.

O processo de conscientização quanto ao valor da capoeira já chegou à esfera governamental federal. O Ministério da Educação sugere a capoeira como disciplina do Currículo da Educação Física. A própria Secretaria e Subsecretaria de Educação Física e Desporto - MEC, lança um Projeto Nacional de Capoeira, visando mobilizar as academias e círculos capoeirísticos para realizar um levantamento histórico, filosófico e científico em médio prazo, para identificar os Anseios da capoeira.

Sabe-se que recentemente o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional-IPHAN reconheceu a capoeira como patrimônio imaterial do Brasil, porém espero que esses protagonistas da história do país também venham a ser reconhecido como profissionais no intuito da inserção deles no mercado de trabalho e no processo de aposentadoria. Em relação aos aspectos educacionais ver a iniciativa do MEC, que propõe a disciplina do Currículo de Educação Física conforme citado acima.

REFERENCIAS

ALMANARQUE Abril. São Paulo: Abril. 1997. 832p.

ARAÚJO. Paulo Coelho. **Abordagens sócio-antropológicas de luta/jogo da capoeira.** Editora PUBLISMAI- Departamento de Publicações do Instituto Superior da Maia, Portugal, 1997. Disponível em <<http://www.brasilfolclore.hpg.ig.com.br/capoeira.htm>>. Acesso em 9 dez. 2005.

O JOGO de capoeira. Disponível em:

<<http://paginas.terra.com.br/esporte/capoeiradabahia/tecnica/fundamcap.htm>> Acesso 9 dez. 2005.

http://www.geocities.com/abada_cuiaba/frame.html

PASTINHA,(Mestre). **Capoeira Angola.** 2ed. Salvador: [s. l.], 1968. 76p. Disponível em < http://geocities.yahoo.com.br/siteberimbau/capoeira_angola.htm>. Acesso em 9 dez. 2005.

REGO, Waldeloir. **Capoeira de Angola:** ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapuã. 1968. 416p.

SCISÍNIO, Alaôr Eduardo. **Dicionário da escravidão.** Rio de Janeiro: Léo Christiano, 1997. 331p.

* Especialista em Metodologia do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira pela Faculdade São Salvador.